

O Cambarro

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XV

NUM. 1159

RIVERA
REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

FOLHA FUNDADA EM 1885 E A DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA FRONTEIRA

II DIRECTOR: PAULINO VARES II

Administrador: A. Pereira dos Santos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

5-FEIRA

22 DE MARÇO DE 1900

O Livramento

Os mesmos vexames, as mesmas violências, os mesmos atropelos que actualmente estão sofrendo o comércio do Livramento, como deixamos evidenciado em artigo anterior, sofrem todas as outras classes sociais. O caos e a anarchia ali imperantes só aproveita aos empregados públicos, fartamente remunerados; ninguém mais sente-se ali, já não diremos à gosto, tranquilo apenas.

Não existem, no Livramento, garantias de especie alguma, não ha ordem, não ha lei, não ha justiça, e sem isso—está claro—não ha, não pode haver liberdade.

O recrutamento, pela centésima vez ali campeia, bem como no município de Quarahy, sendo recrutados—só no 3º distrito do Livramento, até o dia 16 do corrente, nada menos de 20 cidadãos honestos e trabalhadores, entre os quais homens casados; e alí eranças de 15 annos foram arrancadas ao lar paterno, conforme noticiamos em nossa ultima edição.

Casas de respeitáveis cidadãos—velhos servidores da pátria—são assaltadas a tiros por hordas de soldados embriagados, tendo à sua frente autoridades distritais e officiaes da brigada militar do Estado.

Cidadãos morigerados e pacíficos são assassinados às duzias, não se poupando mesmo os sexagenários e invalidos.

Os fazendeiros lutam com as maiores dificuldades para obter pessoal para o serviço de seus estabelecimentos; e os agricultores recentem-se das mesmas dificuldades.

A emigração continua, sendo que agora até ex-servidores da tyannia procuram o exílio, convencidos da impossibilidade de residirem na pátria.

E isto que se passa na campanha do município é o mesmo que se sente no coração da cidade do Livramento.

Ninguem ali está seguro, ninguém confia na justiça, ninguém espera receber o amparo da lei, ninguém pensa em recorrer ás autoridades quando violentado em seus direitos.

Ainda há poucos dias, o Sr. Estanislau Vianna—distribuidor d'O Cambarro no Livramento, por conselho de pessoa adepta à situação ali dominante, apresentou-se ao Sr. Juiz de Comarca dando-lhe scienzia da violência que sofrera no dia 11, por occasião de ser-lhe ilegalmente arrebatada e queimada a edição de nossa folha e elle—distribuidor—conduzido à prisão, tudo por ordem do inspector fiscal Sr. Ildefonso Fontoura, e o Sr. juiz de comarca limitou-se a esta textual declaração:

«Elles não podem fazer isso, mas, quem impede que o faça?...»

Como isto é triste e deprimente!...

No Livramento e seu município ninguém é actualmente dono do que é seu:— Os furtos, os roubos, os assaltos noturnos se sucedem, sem que a cara e enorme polícia prenda um gatuno.

A população vive alarmada; as famílias sobressaltadas; as mulheres de vez em quando percorrem as ruas da cidade nos gritos de *morriram os maragatos*; o adversário político é insultado grosseiramente em avinhadas e publicas manifestações.

A cadeia só é frequentada por inocentes cidadãos que depois de muitos dias de hospedagem desaparecem ou são enviados para o lugubre acampamento do Caty ou... quem sabe para cude?

Mulheres são arrastadas e enxovia e depois de sofrerem injustificada detenção são surradas umas e outras sahem com as mãos informes por efeito de palmatórias brutalmente applicadas por possante beleguim!

Longe iríamos se tentassemos descrever aqui tudo quanto de anormal, de violento, de illegal e barbaro se pratica no município e cidade do Livramento, sem dúvida o mais infeliz e aquelle em que mais sangue tem corrido de todos os do Estado, depois da pacificação.

Não o faremos; basta esta rápida resenha de crimes para que se comprehenda quão justificada é a triste impressão que experimentam ali todas as consciências sãs e honestas.

Patria perdida

Aperta-se o coração brasileiro

ao lançar o maguado olhar pelo presente miserando, e mais tristes ainda se nos apresentam as previsões do futuro, todo em trevas sem nua luz de esperança a allumá-la.

O iris de desgraça a abrange no seu cone de luz sinistra os vinte e um Estados da União, o mesmo laço doloroso a enastrar na mesma miseria os gangrenados membros de nossa Pátria, que outrora eram symbolizados, com verdade, em vinte uma estrelas.

A lepra da desgraça, como um flagello epidêmico, lavrou de sorte a sul, e se as apparencias se os symptomas diferem, a causa suficiente é a mesma e terrível — o nosso abatimento moral.

A nossa pátria está perdida.

De todos os lados levanta-se o apanágio do ódio; as conspirações, as sedições militares sucedem-se continuadas, os dias de magna reproduzem-se periodicos, como se esse mal obstinado obedecesse a uma lei intermitente e fatal, que de todo se tivesse apoderado de nosso organismo.

Quatro annos de medonha luta sem treguas, devastaram a grandeza d'esse Estado do ex-

tremo sul, que é como a sentinelha avançada da nossa terra; fez-se a paz, mas os bando não entregaram as armas, esconderam-nas, porque bem sabiam que elas lhes seriam precisas, mais dia menos dia.

E na realidade, a primeira aurora que se desmanchou pelos céus, após o tratado que dois generais firmaram em sua honra; depois que o governo desdobrou a bandeira branca do perdão mutuo, na amnistia, para chamar a si, no mesmo amor, todos os filhos desta terra; logo o castilhismo, infreto e sedento do mal, cuspiu na hora desse tratado, endoando de sangue a brancura do emblema de paz, substituindo por urtigas o ramo de oliveira.

E correu o sangue da primeira vítima da confiança, da credulidade na fé dos conchavos. Mulheres são arrastadas e enxovia e depois de sofrerem injustificada detenção são surradas umas e outras sahem com as mãos informes por efeito de palmatórias brutalmente applicadas por possante beleguim!

Não se debatiam mais hostes contra hostes, a peito descovertos; o inimigo era apanhado incerto, já sem armas para a defesa, caminhando calmo e sereno para a vida do trabalho, para o arreto dos campos tornados matagais, pelo abandono de animais.

Guerra peor, essa que vinha d'uma paz que era uma cilada ominosa, guerra peor, essa que mascarava os apânguidos do sangue com disfarces de fraternidade, ergastulos nos braços que fingiam abraçar, amizade que era algema de captiveiro, lei com o só dogma do barço da intransigência, para asfixiar a voz que cantasse uma endeaixa sôndosa, ao leal morto, mil vezes grande, em Campo Osório.

Guerra peor, agora baseada na traição da emboscada, que não queria mais o inimigo em campo aberto, mas que o buscava no sombrio d'uma curva enfestonada, para lhe tirar a vida de sorrelha; guerra peor, porque matava sem arriscar a vida, que vingava os quatro annos de lutas homéricas onde não houve vencidos, e onde as terríveis lições do Rio Negro e do Passo do Ouro provaram que onde ha ideal e energia não ha necessidade de farda para saber cumprir o dever; guerra peor, porque colhia na calma cascaira, aquelles que, arredados quatro annos do beiral estremecido, não tinham olhos para a vigilância, que todo o olhar estava preso nos filhos que cresceram bem amados, enquanto elles combatiam, n'uma coragem sem desfalcamentos, n'um período de quasi um lustro.

E agora, cangados do sofrer, da cruz de humilhações de que lhes carregavam os homens, ellos de novo em exodo para a fronteira.

Já os jornais platinos anunciam a revolta proxima e prompta a invadir, insinuando-lhes a separação da unidade brasileira,

antegozando o nosso esphacelo, que será fatal.

Subimos, como quem sobe o Calvario, os degraus da nossa pátria; passemos rápidos por Santa Catharina e Paraná que tem o solo argamassado do sangue bravo de velhos e creanças, de marchas e aspirantes; deixemos o antigo florescente São Paulo, onde a peste deshabitou uma terra e um povo estende a mão para não morrer à mingua; e chegemos à Capital da União onde a hydra levanta o edifício.

Serão algemados querendo quebrar as grilhetas ou ambiciosos desejando governar?

Não sabemos.

O telegrapho, apenas, nos anuncia que as prisões encchem-se, que os partidos degladiam-se, que o ministerio ameaça crise e que a Pátria sofre de todos esses embates que a derrubam e enlamam, que a desacreditam, como se tivesse cumprido todos os passos d'essa nova Via Dolorosa da Paixão.

E o passado, no aniversario de hoje, atira todo o escuro da vergonha dos attentados que desfazem as typographies de tres jornais, larva percursora d'un assassinato, cujos réos compravados fizeram do jury uma exhibição da gloriola do seu crime nefando, e d'onde sahiram radiantes de impunidade, fazendo visória na benemerencia da Republica.

Na Bahia, as pedras ainda tem rastros de sangue dos que foram pisados à pata de cavalos; em Pernambuco, estão firmes na lembrança as violências praticadas no coronel Delmido Gonçalves; no Ceará, quasi deserto, soffrem-se ainda as consequencias da fome; o Pará, tem a França embeizando o contestado e os territórios circumvizinhos; o Amazonas tem duzentas leguas sob a protecção da bandeira ingleza e além no Acre, um grupo de bandidos, conçado de tentar a sorte, soltando a bala do *corrupião*, atira-se a aventura maior e de mãos dadas com os poderes estaduais, n'um syndicato ignobil que os proteje, fundam uma República e roubam o patrimônio nacional, n'uma área rica como um theatro e grande como um império.

Em Minas, o povo esmagado pelas tarifas das estradas de ferro, entregues ao extrangeiro, rebella-se e arranca os trilhos, devairado, em Matto Grosso, a imposição d'um ministro sacrificia a vontade d'uma população e faz d'um Estado um fendo de família.

Eis o que é o Brasil de hoje—uma PATRIA PERDIDA.

As nações extrangeiras, medindo o nosso lymphatismo phisico pela nossa debilidade moral, invadem sem receios, centenas de leguas e fineam bandeiras.

É uma tentativa que, em breve, tornar-se-á posse real.

O secular litigio do Amapá,

sem solução, ha tantos annos, lembrou agora à França que era

tempo de alargar o seu poder territorial na America; e, enquanto invade o Talifet, no império de Marrocos, ainda funda navios de guerra no Cunany e avança no prurido de novas conquistas.

Aborrece-se a Inglaterra com a mesquinhez da Guyana e atira-se pelas margens do Rio Branco, navega os nossos rios, atravessa as nossas florestas, dizima as nossas riquezas e firma o seu poder no patamejamento de sua bandeira.

E, a America do Norte, a amiga incondicional do canhão de dynamite, farcia os nossos empórios e faz a *Mission of Charity*, bisbilhotando os roteiros ignorados dos nossos rios mares, avançando até Iquitos.

Ahi está delineado sobre o mapa da nossa terra, o mapa da nossa desgraça; em cada curva, que delimita um Estado, circunscende-se uma miseria, uma deslita, um flagello, uma vergonha—que seja fome, peste rebulião, pobreza ou invasão.

Eis ao que chegamos; a ninguém aconselho voltar os olhos para o passado, a saudade, n'estas condições, seria um castigo inclemente, ferro em brasa a marear-nos na fronte o crime de ingratidão commetido em 89.

Desnudou apenas ao olhar do povo ao que chegou o Brasil, a nossa terra amada, a estrela hegemônica da America do Sul, transformada n'esta pobre Pátria Perdida.

(Da TRIBUNA, de Santos)

O SILENCIO DO SR. RUY BARBOSA

—

Era alli, nas columnas d'A Imprensa, nessa tribuna onde Ruy Barbosa evangelisava o cívismo a este povo lymphatico; onde o apostolo da liberdade profaria o *surge et umbula* ao ouvido desta nação adormecida na indiferença e entregelada no scepticismo; onde o novo David empunhava incessantemente a funda contra os Golias do despotismo, mas ou menos desfarado—que a opinião esclarecida hauria em largos haustos consolo e esperança.

Baldo de energia para lutar; desorientado, desilludido, eservido, este povo de ilotas, esta geração de hermafroditas, estes armenios da America, iam sorver na palavra de Ruy Barbosa, não já o alento para a luta, pois não se injeta cívismo nos corpos saturados de morphinismo político, mas esse derradeiro consolo que nos vem da certeza de que ha alguém que luta por nós, de que ha alguém que converte em energia patriótica o que em nós sobra de cobardia cívica.

Eis o que é o Brasil de hoje—uma PATRIA PERDIDA.

As nações extrangeiras, medindo o nosso lymphatismo phisico pela nossa debilidade moral, invadem sem receios, centenas de leguas e fineam bandeiras.

É uma tentativa que, em breve,

tornar-se-á posse real.

O secular litigio do Amapá,

sem solução, ha tantos annos, lembrou agora à França que era

das nossas liberdades, das nossas tradições, do nosso patriotismo, do nosso carácter; nesta evolução que precede de perto a agonia final de uma grande nação, o jornal de Ruy Barbosa se constituiu, pelo talento e pelo prestígio de seu redactor, o mais forte dentre os derradeiros reductos das liberdades pátrias. Era alli que os desherdados da política buscavam agasalho; era alli que os fracos e os perseguidos iam ouvir o consolo da voz amiga; era alli que se erguia o protesto em favor dos opprimidos, eloquente nos estímulos da indignação em que se revela a temperatura do direito offendido; era alli que a candilhagem política e os desmandos do governo encontravam justa punição; era alli, enfim, o Orib donde a magia do publicista fazia brotar crystallina a lympha patriótica para os labios ressecados de um povo sedento de verdade, de justiça, de sinceridade.

Ha quatro meses, porém, que o Orib se converteu em arido penhasco; ha quatro meses que Ulysses reposa sobre o seu areo;

ha quatro meses que o evangelista cimedecceu.

Porque?

Porventura faleceu assim a in-domável coragem ao batalhador em meio da pugna?

Qual outro Pygmaeleão, acaso reconheceu elle a inutilidade do seu esforço para comunicar vida e calor à estatua de Galatéa e recolheu-se à tenda, por esperar da ação de um poder divino o que o humano esforço, embora ingente, não logrou alcançar?

Mudaram-se os pontos de vista? Do alto do Nebo ainda se enxerga na revisão à terra de Chanaan ou apenas se desconta a montanha de Mahomet?

On esse silêncio é a manifestação da magia ante a ingratiagem ateniense dos companheiros de jornada, que, surdos à voz da razão, apontam no apostolo da verdade o *inimigo do povo*, como no drama de Ibsen?

Mas que importa ao viandante o estolido das folhas secaas que esmagam em seu caminho?

Todas estas interrogações se erguem como outras tantas sphynxes no espírito público, que

BICADAS

191

Em uma gaiola dourada

Vive preso um papagaio —

— Como te chamas meu louro?

— Respondeu que era — *Tocão*.

E-sa aveinha parlante —

Saberá guardar segredo?

— Como te chamas meu louro?

— Resposta: não sou brinquedo.

Que papagaio impagável,

— Como te chamas meu louro?

— Não vale saber meu nome,

O CANABARRO

ESTEVÃO DE LORENZI ferraria e carpintaria

Faz-se e tem-se tudo quanto é concernente a esses dois ramos de negócio.

RUA 1º MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO

Remedios específicos

DO
NOVO MEDICO

DE
SOUZA SOARES

E as molestias que curam

FEBRILINA

N. 1—Cura: Febre simples, inflamatória, resfriado, N. 2—Cura: Febres de mau carácter, amarela, typho, N. 3—Cura: Febre e outras doenças causadas por vermes.

NERVOSINA

N. 1—Cura: Irritações nervosas, insomnias, pesadelo, N. 2—Cura: Desmioses, afecções mentais, histeria, N. 3—Cura: Loucura, epilepsia, choro, hydrocephalus.

EPIDERMINA

N. 1—Cura: Escaliditas, varízeas, urticaria, brotoja, N. 2—Cura: Mauches, cravijolas, berigas, eragre, N. 3—Cura: Pelle seca, escamas, suppurações.

BRESPIRINA

N. 1—Cura: Bronquite, pneumonia, pleurite, inflamação, N. 2—Cura: Asthma, crise, croupete, dispneia, N. 3—Cura: Afecções catarrais, difflusas, palpitávóres.

ESTOMACHINA

N. 1—Cura: Indigestão, dyspepsia, azia, dores, gastrite, N. 2—Cura: Falta de apetite, desassanjo, do estômago, N. 3—Cura: Vomites, náuseas, diarreia, enjoo de mar.

INTESTININA

N. 1—Cura: Diarréas agudas e colicas intestinais, N. 2—Cura: Dysenteria, diarréa peritiss, mesenterite, N. 3—Cura: Prisão de ventre, hemorroidas, leucemias.

URINARINA

N. 1—Cura: Urinas dolorosas, sanguinolentas, gonorreicas, N. 2—Cura: Urinas alteradas, com fraqueza, impotência, N. 3—Cura: Urinas frías, catarrhalas, abundantes.

UTERIRINA

N. 1—Cura: Regras escassas e irregulares, clorose, N. 2—Cura: Leucorrhéas, molestias da gravidez, aborto, N. 3—Cura: Regras abundantes, hemorragia, gangrena.

DORIDINA

N. 1—Cura: Dores por congestão, enxaquecas, calambres, N. 2—Cura: Dores neurálgicas, crísticas e de colicas, N. 3—Cura: Dores rheumáticas agudas e crônicas.

INFLAMMINA

N. 1—Cura: Inflamação d'elhos, ovidos e testiculas, N. 2—Cura: Inflamações agudas em geral, congestões, N. 3—Cura: Inflamações de mau carácter ou circunstâncias.

DEPURIDINA

N. 1—Cura: Ulceras, inchados, syphilis, escorbuto, N. 2—Cura: Syphilis e erupções crônicas, espinhos, N. 3—Cura: Ulceras fistulosas, escrofulosas, orzais.

FORTIFICINA

N. 1—Cura: Fracura e molestias rebeldes, hidropisia, N. 2—Cura: Fracura dos ossos, escofelas, rachitismo, N. 3—Cura: Fracura e molestias debilitantes, anemias.

Para a fórmula do tratamento, etc., consultar o Novo Médico, de Souza Soares, que se envia gratis e livre de porte a quem o pedir ao depósito do autor, em Pelotas.

São depositários destes remédios, no Livramento Antonio Pereira Pinto, Octavio Duarte, João Escosteguy & Comp. e João Pedro d'Avila

Fer. 15 6 m.

Mataes para arreios

Marca-Ferradura



MARCA REGISTRADA

Estribos, espumas, argolas, bombas, freios, rosetas, fiavelas e etc., etc. Os consumidores destes artigos encontram os hão nas principais lojas de ferraria deste Estado, com a marca FERRADURA, sendo fabricados com metal branco de primeira qualidade e galvanizados com prata superior.

Encontram-se nesta cidade em casa de

TEIXEIRA & PINHO

RUA 29 DE JUNHO—ESQUINA 1º DE MARÇO

LIVRAMENTO

Jan. 11

8 m.

LAS UNICAS VERDADERAS

Curacões completas do estômago são realizadas universalmente por el DIGESTIVO MOJARRIETA; entre cujas curações muitas das anotadas e nun libro que traz cada estuche, llevan varios años terminadas, se volverse a medicar; y además, después de impresso dicho libro, ha realizado el DIGESTIVO MOJARRIETA otras tantas em personalidades de notoriedad universal que antes se vieron desesperadas con los otros remedios como en Montevideo el Cónsul Imperial de Rusia, Señor Conde Malherbe y el Coronel del Ejército Uruguayo Sr. Giordano y el Sr. Julio Coppi propietario de sua pintaria, y el Sr. Teodoro Gente, socio de la casa introductora de sombreros Sartori, Gente y Cia; el propietario de la estancia Las Palmeras, señor Celestino; el señor Satogine, dueño de la Mercearia Francesa, en la calle 18 de julio 632; el dueño del establecimiento de gral das en la calle Juvaria 125, señor Tammaro; el gerente de la librería italiana en la calle Florida, esquina São José, señor Moretti; el director de la escuela comercial, señor Pascoal Carvalho; el propietário do almacén calle Santa Lucia, esquina Soriano, señor Lamarrón; la propietária do almacén calle Joaquim 110, señora Enriqueta Castellano; el gerente do hotel "La Paix", señor Ferrari, o padre do engenheiro da iluminação eléctrica señor Callejo; el ex-jefe de rentas y cercao, señor Falero; y en Buenos Aires los aldegues argentinos doctor Lucio V. Garcia y doctor Juan C. Lages; a distinguida señora esposa do presidente del Senado y vice-governador de Córdoba Sr. Olmos; o inspector general de Rentas Aduaneiras argentinas Sr. Oriveira; el coronel do Ejército argentino Sr. Arencibia; el reputado gastrônomo proprietário da residencia Chapepeira, Sr. Chapepeira; el concessionário de las Obras de Salubridad, en La Plata de Zanatta, Dr. Enrique Tagle; el abogado francês Dr. Emilio Deffont; el propietário do cocheiro situado en la calle Cerro 115, Sr. Andrade; el estanciero Sr. Lanzardi e seu filho sr. espia, domiciliados en la estación São Vicente, F. C. S.; o estanciero Sr. Coimbra que vive en la calle Arceaga 400; o importante comitida Sr. Moisés Arribalzaga, que tiene su estabelecimento en la calle Piedra 441; o ingeniero de la compagnie Altimana de Electricidad Sr. Bruxim, domiciliado en la calle São João 2029; o proprietário do jockey club Entre Ríos 1000, Sr. Lotito; el propietário do expresso "La Capital", Sr. Vilhena; el mayoralta en vinos, Sr. Alves; el corredor de naftas Nacionais, que tiene sus oficinas en São Martinho 132, Sr. Dubois; la Sra. esposa do corredor de la casa Jean Bouy, Sr. Dubois 512, Sr. Malvano; el caixero de la firma Fluminense, Sr. Gondim; los tenentes do ejército argentino, Sr. García del Nolla, que se cura en el Hospital Militar, y Sr. Rivarola domiciliado en Rodríguez Peña 549; el Sr. Arrigón empleado de los Beirros Sres. Pinho Hes, que confirmam sua histeria, y muchas outras notícias curiosas, eras, eras, cujas testemunhas de diversos países vindrás en el libro que indiscutivamente traz cada estuche, e as também muitas outras igualmente notáveis, que estão já en dicho libro e los testimonios de grandes eminências médicas universales demonstram que el DIGESTIVO MOJARRIETA es el único verdadero remedio experto para el estômago, completo, rápido, radical, sueltable en exigir este siempre que traga grabado su nombre cada bálsamo.

Pero recordemos el deber moral de advertir que: así como extraordinariamente para la humanidad, al proximarse el siglo XX se encuentran similares los remedios para digestão nas artificiais, cujo origem se remonta á época da barbaça, del mismo modo que ningún otro remedio tan poderoso como el DIGESTIVO MOJARRIETA para la curação de las más graves enfermidades crônicas gastro-intestinais, también es mais poderoso y más agrável que las aguas minerais & que cualquier outro remedio para los defectos de nutrição, los cuales ademas de aliviar se com rápidamente en estos dias & basta la mitad de la dose de los enfermos crônicos & tra um óculo de DIGESTIVO MOJARRIETA por cada comida. Igualmente debemos advertir a las madres de família que las más grandes eminências médicas universales y entre ellas el especialista argentino del estômago doctor Señorans, han confirmado que para curar a los niños las descompensaciones gastro-intestinais les debe meter repartido con la leche el contenido de una óculha Mojarrieta por dia. Con says objecto se dará al recién nascido la tercera parte do conteúdo de una óculha por la mañana, tercera parte do conteúdo de la misma óculha al medio dia y la restante tercera parte do pelo que contém la dicha óculha por la tarde, repartindo cada parte del pelo en treas cocharas que contenga leche. Repetindo diariamente durante treinta ó sessenta dias, se salvarão ligados de suas graves tristezas que son frequentes durante la lactação y a denis se les evitará que más tarde resulte dispepsia.

(Vit. 4)

Aqua de Quina A. Moura

A Áqua de Quina A. Moura impede a queda das cebolas, estimula-lhes o crescimento tornando-lhes lustrosas e sedosas.

A Áqua de Quina A. Moura, incomparável tonico capilar e que tem quatro anos de incessante triunfo, é o unico preparado que destrói radicalmente as tarcas.

A Áqua de Quina A. Moura é o mais recomendado cosmético devido ao seu delicioso aroma e propriedades higienicas.

A Áqua de Quina A. Moura não se confunde com muitos preparados empíricos; da resultado porque é um preparado científico, cujo grande valor terapêutico está mais que provado.

A Áqua de Quina de A. Moura é um preparado nacional que rivaliza com os melhores similares estrangeiros, em condições muito mais vantajosas para o consumidor, já pela elegância do accondicionamento, já pela ineditidão do preço.

Da Áqua de Quina A. Moura não é preciso fazer a apologia, pois o seu renome é espalhado pela trombeta da fama e é evitada pela vez do povo.

Para mais informações veja-se o prospecto que acompanha cada vidro.

VENDE-SE EM TODA PARTE

DEPOSITO GERAL:—PHARMACIA PILLAR—
Sant'Anna do Livramento

ELIXIR

—DE—

TURUBÍ COMPOSTO O DEPURATIVO radical do sangue

Analisado e aprovado pela Diretoria Geral de Saúde Pública da Capital Federal. O mais poderoso medicamento contra todas as molestias cutâneas e syphilíticas. Fórmula de Benjamin Guilherme dos Reis, farmacêutico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

PURAMENTE VEGETAL! NÃO CONTEM MERCURIO, NEM IODUROETOS.

Experimentado em hospitais com os mais surpreendentes resultados. A sua eficacia nas afecções syphilíticas, ulceras, dardros, rheumatismos, empínges, sarna, etc., tem sido evidentemente atestada por distintos me- dicos como os Drs. Diogo Alvaro Fortuna, Matta Bocellar, Requião, Argollo Ferrão, Recha Pitta, Abreu Espindola e outros.

DEPOSITO GERAL:—Pharmacia Quiroz—RIO GRANDE
AGENTES NO LIVRAMENTO:

Rolim & Irmão

Enfermidades da Matriz

Senhoras e moças que sofrem de Hemorrágias, Flores Brancas, transtornos na menstruação, inchaço de ventre, etc., etc.

A SAUDE DA MULHER

PREPARADO POR

JOAQUIM LAGUNILLA

PHARMACEUTICO

Vos curará de tão incômodas como graves enfermidades, pois este medicamento é superior à Argentina, Apol, Apolínia, etc., etc., porque reúne as propriedades destes medicamentos sem seus inconvenientes: é superior a todos ellos por que cura as Hemorrá- gias do útero, etc., calma e regulariza a menstruação; cura a leucorréa ou flores brancas, cura o entorço cervical, cura as inflamações do ventre, etc., etc., por suaves e graves que sejam estas enfermidades.

DEPOSITO GERAL:—NA DROGARIA E PHARMACIA

ROCH CAPDEVILLE JAHN & Ca.

MONTEVIDEO

AGENTES:—JOÃO CAFFONE — RIVERA

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO-INCLEX

CURA INFALIVEL

DAS SEMINAIS NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTROCO NERVOSEA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS, E FRAQUEZA DOS ÓRGÃOS GENITAIS

Este específico é uma cura positiva em todos os casos de moços homens de meia idade, dà força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o sistema nervoso, aumenta a circulação do sangue às partes, e é o único remedio que restabelecerá a saúde e força às pessoas heridas debilitadas e impotentes.

Desanima, rectifica, grande excitação, insomnias e desmaio geral desaparecem gradualmente depois do uso deste específico, resultando ocego, esperança e força.

Este inestimável específico ha sido usado por milhares com grande beneficio e achado a venda em todo o mundo pelas farmácias e drogarias.

DIRECCÃO

HARVEY & Cia.

247. East. 32d — Street. Nova-York—E. U.

La mejor Emulsion

QUE SE CONOCE ES LA

Emulsión Martinez

De Aceite de hígado de bacalao à base do Glicerofosfato de Cal. Analisada por el Departamento Nacional de Higiene.

Preparado por J. Martinez Olascoaga— Farmacêutico por las facultades de Montevideo y Buenos Ayres.

Los glicerofosfatos se consideran como un alimento de los huesos y nervios, y su acción terapêutica, muy especialmente en la Necrosis y degeneración nerviosa, es tan segura y maravilhosa que el dr. Fardet, jefe del Laboratorio de Terapêutica del H. Cochín, de París, los califica como una de las más hermosas conquistas del arte de curar.

Asociado a acción à universalmente reconocida del Aceite de hígado de bacalao, en los casos de—anemia, debilidad, raquitismo y tuberculosis,—la Emulsion à base de glicerofosfato de cal, es la medicación mas completa, racional y científica para restaurar las fuerzas, favorecer el desarrollo de las criaturas raquídeas, regular la tuberculose y restaurar el equilibrio de las funciones cerebrales devolviendo al tejido nervioso, su integridad fisiológica.

El costo de la Emulsion MARTINEZ, no obstante la proporción a máxima de Aceite de Hígado de bacalao que contiene, es sumamente agradável y de muy fácil digestión.

Vende se no Livramento na Pharmacia Pillar, Deposito:—Botica del Fenix de J. Martinez Olascoaga y Gozalbo.

SALTO